

## EDITORIAL

Em 18 de novembro – data da celebração, neste ano de 2011, do Dia do IPV – na breve alocução que fizemos para apresentar a nova página *web* de *Millenium* e a propósito dos 15 anos de existência da Revista, traçámos o ponto da situação no que toca aos esforços que têm vindo a ser desenvolvidos no sentido de transformar o periódico num periódico de carácter predominantemente científico e com o intuito de conseguirmos a sua indexação em bases de dados de revistas científicas de acesso livre (*open access*), atendendo a que o acesso livre é hoje, e cada vez mais, o novo paradigma para a comunicação científica.

Longe estávamos de pensar que afinal esse desejo viria tão cedo a realizar-se! A sua concretização ocorreu dias mais tarde, em 28 de novembro, quando fomos formalmente informados da inclusão da revista no Diretório e no Catálogo LATINDEX<sup>1</sup> - Sistema Regional de Información para las Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal. Das características exigidas por esta base para nela se ingressar, *Millenium* cumpre quase todas e muito em breve vai cumpri-las a todas.

Mas esta não seria a primeira vez que a Revista seria classificada. De facto, já desde 2007 que o periódico consta na avaliação realizada pela Qualis. Como se lê na sua página *on-line*, “Qualis é o conjunto de procedimentos utilizados pela Capes - [Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)] - para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação.

*A estratificação da qualidade dessa produção é realizada de forma indireta. Dessa forma, o Qualis afere a qualidade dos artigos e de outros tipos de produção, a partir da análise da qualidade dos veículos de divulgação, ou seja, periódicos científicos.*

*A classificação de periódicos é realizada pelas áreas de avaliação e passa por processo anual de atualização. Esses veículos são enquadrados em estratos indicativos da qualidade - A1, o mais elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5; C - com peso zero.*

*Note-se que o mesmo periódico, ao ser classificado em duas ou mais áreas distintas, pode receber diferentes avaliações. Isto não constitui inconsistência, mas expressa o valor atribuído, em cada área, à pertinência do conteúdo veiculado.”<sup>2</sup>*

Nesta classificação, *Millenium* consta, desde 2007, como dizíamos acima, avaliada na Área da Educação, como B2, e, a partir de 2008, passa também a constar na Área de Letras/Linguística, tendo nesta área sido avaliada em B4<sup>3</sup>. A classificação de B2, na área da Educação, significa “*publicação reconhecida pela área, seriada e dirigida prioritariamente à comunidade académico-científica, atendendo a normas editoriais da ABNT ou equivalente (no exterior). Ter circulação nacional por meio de assinaturas/permutas, no caso de revistas apenas impressas, sendo recomendado que esteja disponível on-line. Periodicidade mínima de 2 números anuais e regularidade na edição dos números. Possuir conselho editorial e corpo de pareceristas [avaliadores] formado por pesquisadores nacionais de diferentes instituições. Publicar, no mínimo, 12 artigos por ano, garantindo diversidade institucional dos autores: pelo menos 50% de artigos devem estar vinculados a, no mínimo, 3 instituições diferentes daquela que edita o periódico. Estar indexado em, pelo menos, 3 bases de dados nacional ou internacional.*” É o estrato B4, na área de letras/linguística, “*corresponde a publicações seriadas, arbitradas e dirigidas prioritariamente à comunidade académico-científica, atendendo as normas editoriais da ABNT ou equivalente (no exterior). Devem ter circulação no mínimo regional, por meio de assinaturas/permutas para a versão impressa, quando for o caso, e on-line, periodicidade mínima de 2 números anuais e regularidade em sua edição. Devem possuir conselho editorial e corpo de pareceristas constituídos por pesquisadores nacionais de diferentes instituições, publicar, no mínimo, 14 artigos por ano, garantindo diversidade institucional dos autores: pelo menos 10% dos artigos devem ser de instituições diferentes daquela que edita o periódico.*”<sup>4</sup>

Logo no princípio de 2012, em janeiro, vamos encetar o processo de indexação de *Millenium* noutras bases de periódicos científicos. A começar na SCIELO Portugal, a qual, por sua vez, integra a rede internacional Scielo<sup>5</sup>. Como pode ler-se no sítio internet de scielo.pt<sup>6</sup>, “*Scielo - Scientific Electronic*

<sup>1</sup> Disponível em <<http://www.latindex.unam.mx/buscar/ficRev.html?opcion=1&folio=20769>>.

<sup>2</sup> Disponível em <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/qualis>>.

<sup>3</sup> Disponível em <<http://qualis.capes.gov.br/webqualis/ConsultaPeriodicos.faces>>.

<sup>4</sup> Disponível em <<http://qualis.capes.gov.br/webqualis/ConsultaCritério2008.faces>>.

<sup>5</sup> Disponível em <<http://www.scielo.org/php/index.php?lang=pt>>.

<sup>6</sup> Disponível em <<http://www.scielo.oces.mctes.pt/>>.

*Library Online - é uma biblioteca virtual que abrange uma colecção seleccionada de periódicos científicos portugueses.*

*A SciELO é a aplicação de um projecto de pesquisa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP, em parceria com o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde - BIREME.*

*O Projecto FAPESP/BIREME tem por objectivo o desenvolvimento de uma metodologia comum para a preparação, armazenamento, disseminação e avaliação da produção científica em formato electrónico.” Simultaneamente iniciar também o processo da sua indexação em REDALYC - Sistema de Información Científica - Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal<sup>7</sup> e em DOAJ - Directory of Open Access Journals<sup>8</sup>, entre outras.*

Outra nota que se impõe neste editorial é a que respeita ao uso ou à adoção, já a partir do presente número, da nova grafia do português, em conformidade com o Acordo Ortográfico de Língua Portuguesa e em consonância com a resolução n.º 8 do Conselho de Ministros, de 25 de janeiro de 2011, segundo a qual o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa entra em vigor no sistema educativo português no ano letivo de 2011/2012. Assim, não se estranhe esta nova redacção. Que seja antes uma oportunidade para nos habituarmos a ela, e que, ao mesmo tempo, constitua, para todos nós, uma oportunidade de aprendizagem desta nova grafia. E porque todos estamos em processo de aprendizagem, incluindo nós, que nos perdoem qualquer incorrecção gráfica que possam encontrar.

Quanto aos artigos publicados nesta edição eles são 11. Uns foram propostos especificamente para este número e, de entre eles, 5 foram seleccionados para publicação, após avaliação externa. Todos eles são de autores externos à instituição editora, à exceção do primeiro, em que um dos coautores é docente do IPV, sinalizando-se, desta forma, uma colaboração entre autores de diferentes instituições.

O segundo e o quarto texto chegam-nos ambos do lado de lá do Atlântico, denotando uma colaboração cada vez mais estreita entre dois países irmãos, historicamente ligados um ao outro e umbilicalmente entrelaçados pela mesma língua comum.

O terceiro artigo, escrito em inglês, apresenta-se como um estudo da adaptação ao cinema da obra de Samuel Beckett, *Happy Days*, no âmbito do *projeto Beckett on film*.

O último texto, também em inglês, submetido para publicação no presente número, foi escrito por um aluno da Escola Superior de Educação. Trata-se de um conto, e, portanto, de um texto literário e ficcional, que, não sendo um artigo científico, se entendeu por bem publicar por várias razões. Primeiro, porque a revista pretende ser também veículo da produção de alunos e chamar os alunos a uma participação e contribuição ativas na publicação, com textos de qualidade, atraindo-os simultaneamente para atividades de investigação nos mais diversos campos, neste caso na criação literária. Depois porque, sendo um texto de carácter literário, situando-se, pois, na área das chamadas humanidades, não deixa, por isso, de se inserir no espectro multidisciplinar que caracteriza a revista.

Os restantes textos, do 5º ao 10º, são constituídos por artigos que transitaram do número anterior da revista, número dedicado às Ciências da Saúde, e que, por uma ou outra razão, não puderam ser aí publicados, seja porque o processo de revisão e reformulação dos textos, pelos autores, se atrasou, seja porque, dado o grande volume de contribuições recebidas para esse número, não foi possível encontrar espaço para a sua publicação nessa altura. Assim, vêm agora à estampa.

Maria de Jesus Fonseca  
Diretora de *Millenium*  
millenium@ipv.pt

<sup>7</sup> Disponível em <<http://redalyc.uaemex.mx/>>.

<sup>8</sup> Disponível em <<http://www.doaj.org/>>.